

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



**São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012**

**OS SABERES DOCENTES E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO
PROFESSOR: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA INCLUSIVA DE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR**

Adarita Souza da Silva¹

Daniele de Jesus Gomes²

Eixo Temático 2: Educação, Sociedade e Práticas Educativas

RESUMO

Esta pesquisa encontra-se em andamento, está inserida na Linha 2- Culturas, formação e práticas pedagógicas, do Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Tem como objetivo analisar como os professores da Educação Básica mobilizam seus saberes docentes à prática inclusiva de alunos com deficiência no ensino regular. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratório, e possibilita um contato direto entre os sujeitos, troca de experiências que refletidas a partir da prática desenvolvida sobre os alunos com necessidades educacionais especiais. Os sujeitos da pesquisa serão os professores de uma escola do Município de Feira de Santana.

Palavras- Chaves: saberes docentes; inclusão; formação de professores;

ABSTRACT

This research is in progress, is entered on Line 2 - Cultures, training and teaching practices, the Graduate Program in Education, Master of the State University of Feira de Santana. Aims to analyze how teachers of basic education teachers mobilize their knowledge into practice inclusive of students with disabilities in mainstream education. The study is characterized as a qualitative research, exploratory, and allows direct contact between the participants, exchange of experiences that reflected from the practice developed on students with special educational needs. The subjects are teachers at a school in the city of Feira de Santana.

Key Words: teacher knowledge, inclusion, teacher training

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS; Especialista em Educação Especial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialista em Coordenação e Supervisão Escolar pela Faculdade Católica de Ciências Sociais da Bahia; Bolsista da Capes; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Formação de Professores- NUFOP- da Universidade Estadual de Feira de Santana.E-mail: ada_ry@hotmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS; Especialista Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação pela Universidade Estadual da Bahia; Bolsista FAPESB; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia Universitária - NEPPU da Universidade Estadual de Feira de Santana.E-mail: pequena_de_jesus@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O artigo a seguir, constitui-se em um recorte da dissertação em desenvolvimento intitulado “*Os saberes docentes e a atuação profissional do professor: um olhar sobre a prática inclusiva de alunos com deficiência na escola regular*” A escolha do objeto está vinculada, a experiência vivida na APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais enquanto docente de classe especial para crianças com deficiência mental e síndrome de down, ao mesmo tempo em que coordenávamos as atividades com os professores de uma instituição da rede particular em Feira de Santana- Bahia.

Deparamo-nos com crianças, as quais apresentavam distintas deficiências, inseridas nas classes regulares de ensino básico e o grande desafio de “incluir-las” em um sistema considerado já excludente pela sociedade e pelos indivíduos que se encontram no espaço escolar. Contudo, ao realizarmos cursos de Especializações na área de Educação Especial, tivemos a oportunidade de aprimorar e buscar maior aproximação com o objeto. Ao mesmo tempo, em que vivenciávamos na rede pública municipal de ensino as dificuldades e possibilidades dos professores em tornar possível a inclusão dos alunos com deficiência nas classes regulares de ensino básico.

As indagações orientadoras da pesquisa delimitam o escopo teórico do estudo, que tem na temática dos saberes docentes um dos seus eixos centrais. O estudo lança mão de autores como Freire (2004), Pimenta (2005), Tardif (2011) e outros, que percebem o professor como um profissional que movimenta e constrói, através de sua atuação prática, novos saberes.

Nesse sentido, pesquisas em um numero considerável apontam para necessidade de repensar a prática pedagógica e os saberes docentes fugindo um pouco das discussões até então impressas no campo educacional que em sua maioria acabavam por reduzir a profissão docente a um conjunto de técnicas e competências. Segundo Nunes (2001, p.29) “passou-se a estudar a constituição do trabalho docente levando-se em conta os diferentes aspectos de sua história: individual, profissional etc” projetando assim, o professor para o centro das discussões e debates.

Diante do exposto faz necessário a realização de estudos que contribuam cientificamente para a produção do conhecimento sobre os saberes mobilizados e produzidos pelos professores na atuação pedagógica com alunos com deficiência na escola regular. Pois, acreditamos que os professores precisam estar alicerçados na compreensão do que seja educação inclusiva, assim como, perceber os saberes docentes que proporcionam a vivência, permanência e sucesso escolar dos alunos com deficiência no contexto da escola regular.

A proposta metodológica da pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, por considerá-la adequada para a investigação aqui discutida, uma vez que prioriza a análise de várias informações no contexto que está sendo pesquisado, reconhecendo e valorizando as variáveis que as relações humanas apresentam. O estudo vem sendo realizado em uma escola municipal da cidade de Feira de Santana que atualmente conta com dez alunos com deficiência matriculados entre o primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de Nove Anos.

A escolha por essa escola deu-se pelo trabalho de pesquisa que desenvolvemos na especialização e que por sua vez consistiu em mais inquietações geradas no lócus de estudo. Como procedimento de coleta de dados estão sendo realizadas observações sistemáticas do campo; entrevistas semi-estruturadas, realizadas individualmente com todos os professores da escola; e o registro das situações percebidas como significativas com relação ao trabalho desenvolvido com os alunos incluídos. Busca-se com esses registros identificar os saberes docentes dos professores desenvolvidos para a prática inclusiva.

Como instrumento de análise, estamos utilizando os estudos de Bardin (2002) sobre a análise de conteúdos em que aponta como pilares a fase da descrição ou preparação do material, a inferência ou dedução e a interpretação.

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO CONTEXTO SÓCIO – POLÍTICO- EDUCACIONAL

O avanço dos estudos teóricos, acerca da educação especial de pessoas com deficiência é bastante pertinente para o asseguramento dos mesmos, como parte integrante do sistema educacional. O início das discussões se deu com a reunião de chefes e ministros da educação dos estados de todo o mundo, em que assumiram a

responsabilidade de garantir uma educação direcionada a todos os sujeitos, destacando a importância das instituições formais, agências e órgãos governamentais em estabelecerem uma educação para todos, compromisso este firmado em uma Conferência de Educação para Todos, organizada pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), pelo PNUD (Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas), e pelo Banco Mundial na cidade de Jomtien, na Tailândia em 1990 (MITTLER, (2003); DUBOC (2006)).

Foram constatadas após dez anos que poucos países atingiram as expectativas esperadas em relação às metas estabelecidas pela Conferência de Educação para Todos. Contudo, as propostas firmadas em Jomtien passaram a ser marcas iniciais importantes para as reformas educacionais durante a década de 1990. Historicamente, as pessoas com deficiência têm sido vítimas de práticas excludentes em seu convívio social, por apresentarem aspectos ou condutas “desviantes”, em relação comparativa as pessoas ditas “normais”, por isso, mesmo com os documentos estabelecidos em Jomtien poucos órgãos criaram condições favoráveis para que as crianças e jovens com necessidades especiais frequentassem a escola.

Nesse movimento, surge a Declaração de Salamanca, em 1994, como marco fundamental para ratificação das necessidades das comunidades em todo o mundo de se unirem em virtude da implementação de sociedades mais inclusivas. Compreendendo a importância do documento, os órgãos públicos em geral, sentiram a necessidade de atenderem significativamente a população estabelecida, no sentido de oferecerem uma escolarização adequada as suas especificidades, ratificando a flexibilidade de elaboração dos planejamentos educacionais políticos, com o intuito de alcançarem os mais diversos sujeitos, possibilitando um ensino de qualidade, por meio de uma perspectiva inclusiva (DUBOC, 2006).

Pode-se dizer que a Educação Inclusiva é um dos movimentos mais recentes, que tem conduzido diversos profissionais da educação, principalmente professores a uma reflexão aprofundada a cerca dos problemas e das vantagens fundamentais que a prática do ensino inclusivo desafia. Inúmeros são os questionamentos atrelados ao processo inclusivo, dos quais, é importante destacar: a formação profissional docente, a prática pedagógica, que, notavelmente, abrange todos os alunos e suas especificidades na sala de aula. Para Carvalho (2008), a necessidade de estabelecer perfis de consequência das

práticas inclusivas, quer seja por ato administrativo conferindo direitos e obrigações as instituições ou pela determinação daqueles que se apropriam do poder, apenas deixa claro a possível dificuldade em efetivar o processo de inclusão na sociedade.

Para avançar na discussão, é necessário entender que a educação inclusiva como um dos grandes desafios da escola hoje, traz a responsabilidade de instituir a inserção dos sujeitos e de educar de forma completa adaptando a cada um a sua especificidade. Em outras palavras, o sucesso qualitativo do ensino ocorrerá a partir do momento que a escola adotar princípios democráticos que acoplem a todos independentemente de sua cor, raça, cultura, religião, deficiência mental, psicológica ou física. Nesta perspectiva, naturalmente as pessoas com necessidades especiais passam a ser incluídas no âmbito educacional, por um processo de ação contínua e sistemática (SANCHEZ, 2005; MANTOAN, 1998).

Comungando com Carvalho (2008) acreditamos que refletir a atenção à diversidade como uma nova perspectiva de compreender a educação inclusiva, é permitir a possibilidade de aprender “de e na diversidade” (p.14). Nesse sentido entendo que as inúmeras questões trazidas pela educação inclusiva viabilizam um entendimento acerca do desenvolvimento “de uma postura de não hierarquização das diferenças e na compreensão de que nenhum grupo humano e social é melhor do que o outro”, Conferência Nacional da Educação Básica (2008, p.33).

Assim, é possível perceber a diversidade como um conjunto das diferenças num determinado espaço que não as anulas, mas constrói a partir da interação o potencial e as habilidades entre os sujeitos. Ainda na perspectiva inclusiva,

(...) cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; (Conferência Nacional da Educação Básica, 2008, p.33)

É primordial uma ampla participação de todos os grupos sociais no sentido de realmente fazer valer esta legislação, tomando como prioridade, a inclusão educacional, que passa a ser um processo histórico viável e salutar, pois compactua com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade para todos.

As interações humanas sejam elas direta ou indiretamente são concretizadas em um espaço. E é a partir das atividades vivenciadas pelo homem que o ocorrerá o seu

desenvolvimento seja ele físico, social e cognitivo. Ribeiro (2006, p.70) afirma que, “conhecer, analisar e compreender as formas como o homem produz organiza e se apropria desse espaço é condição essencial para o exercício pleno de sua cidadania”. Sendo um espaço social muito importante a escola passa a ter uma relevância a partir do momento que intervém nas práticas do sujeito que a compõe. A escola também tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento do indivíduo quanto ao processo de construção do conhecimento, na verdade, em uma perspectiva vygotskiana é por meio das interações escolarizadas que o sujeito sistematizará aqueles conceitos construídos através da observação e ação direta no meio (REGO, 2003).

Contudo, para que aconteça a formação do indivíduo, é necessário que, a escola, de fato não só se comprometa com um ensino crítico, com a superação da mudança e qualidade, mas também que priorize discussões os quais elenquem os saberes dos docentes (TARDIF, 1991) para a prática inclusiva e bem como o exercício profissional da docência (PIMENTA, 2002) que possam contribuir no envolvimento do espaço escolar, das relações do processo de aprendizagem e da prática social.

Nesse sentido, surge à necessidade de transformação do espaço escolar a fim de trazer novos olhares para as deficiências, e para a educação em seu sentido pleno. É importante considerar a ampla diversidade na escola, condições e limitações, e das inúmeras diferenças e deficiências existentes, por isso, os estudos das crianças com deficiências em classes regulares são cada vez mais intensos, visto que o processo de inclusão desses sujeitos é mergulhado de distintas inquietações e desafios compartilhados entre os pais, educadores e especialistas da área.

A inclusão de sujeitos com necessidades especiais na esfera educacional, tanto em escola regular quanto em uma instituição especializada, ainda é mergulhada por impasses que permeiam não apenas o vago conhecimento sobre as deficiências que os professores atuantes com esses sujeitos possuem, mas também, pelas dificuldades encontradas nos relacionamentos muitas das vezes carregadas de estigmas e preconceitos que paralisam o avanço nas mediações pedagógicas dos mesmos.

Para Williams e Wright (2008), o desenvolvimento sócio-educativo das crianças com necessidades especiais, precisa estabelecer um objetivo fundamental que implica na relação de segurança que este sujeito estabelece ao interagir com o mundo social, aspecto que consideram fundamental para o processo de inclusão do mesmo. Desta forma entendemos a importância do professor intervir na vida do ser humano por meio

da ação reflexiva, e da criação de estratégias pedagógicas que possibilitem o bem estar e aprendizagem do educando.

Partindo desse pressuposto, estudiosos como Nunes (2001), Lellis (2001), Monteiro (2001) apontam o professor como sujeito de um saber e de um fazer, emergindo assim, a necessidade de se investigar os saberes próprios da atuação profissional docente.

Sob este aspecto, quando se trata da inclusão das crianças com deficiências é importante que o professor além de estabelecer um ambiente favorável para a sua inclusão, tenha como princípio não só a formação acadêmica em si, mas as discussões que são responsáveis pelo contorno da visão de mundo do ser humano, que perpassam por fundamentos teóricos sociais e que possibilitam a reflexão das interações cotidianas imbricadas nos saberes docentes e na atuação profissional dos mesmos que por sua vez irão refletir diretamente em todos os indivíduos envolvidos no espaço escolar.

OS SABERES DOCENTES E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR NA PRÁTICA INCLUSIVA DO ENSINO REGULAR

O professor é um profissional que possui saberes de distintas nuances sobre a educação e que orientam as atividades pedagógicas em diversas situações. Esses saberes são mobilizados a partir de diferentes teorias, metodologias e habilidades que irão refletir diretamente na aprendizagem dos educandos.

Assim, procuramos realizar um entrelace de intenções e conceitos que têm surgido e que defendem uma intervenção pedagógica para crianças com deficiências na escola regular, para tanto, é necessário que os saberes docentes estejam também atrelados à atuação inclusiva. Segundo Gauthier (1998), é importante pontuar que os saberes docentes se apoiam diretamente nas condições históricas e sociais em que a atuação profissional é exercida. Por isso, refletir sobre o papel dos professores e suas implicações dentro do movimento de inclusão escolar das crianças com deficiências e sua inserção na escola regular trata-se de um processo fundamental dessa escola inclusiva, onde as estruturas a todo o momento se transformam a fim de que assegurem o direito de uma escola de qualidade a todos.

As discussões sobre os saberes pedagógicos se constitui como um campo de estudo em expansão, haja vista o aumento das publicações de escritos que tratam da

questão do conhecimento dos professores. Esse campo de estudo ganha força a partir da década de 90 por conta também, dos movimentos de profissionalização do ensino o que acaba implicando na necessidade de um repertório de conhecimentos visando garantir a legitimidade da profissão Tardif (2000).

Para Pimenta (2005), é necessário que os educadores se apropriem de uma formação crítica e consciente que compreendam as condições históricas e sócias dos sujeitos que mediam com o objetivo de valorizar a cidadania e a humanização das práticas escolares que possibilite a superação das diferenças. Neste contexto, a autora ainda pontua que o educador precisa a todo o momento questionar a sua prática a fim de perceber que saberes mobilizam o processo de suas construções sejam elas ligadas a formação da experiência, do conhecimento e dos saberes pedagógicos.

Tendo em vista que a Educação Inclusiva apresenta como bandeira uma educação para todos, muito há que se discutir acerca da formação do professor enquanto profissional responsável por organizar as práticas educativas. É nesse confronto que, as práticas vão concretizando seus saberes. Por isso, Tardif (2002), coloca que:

“Portanto, o saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos. Por conseguinte, é preciso inscrever no próprio cerne do saber dos professores a relação com o outro, e, principalmente, com esse outro coletivo representado por uma turma de alunos. (p. 13)

Logo, a reflexão a cerca dos saberes docentes que estabelecemos aqui, parte da possibilidade de promover ao sujeito com deficiência a possibilidade de conhecer a cada dia os elementos de seu contexto social para intervir na mesma, transformando no sentido de uma ampliação da comunicação, da liberdade e interação entre os indivíduos. Pensar na atuação profissional docente, portanto, implica na busca da realidade por meio do sujeito que está em constante transformação.

Compactuando com tal pensar, Freire (2002, p.28) diz que, o “homem deve ser sujeito de sua própria educação”, afinal a educação como processo de mudança resgata o entendimento de uma ação conscientizadora que o homem exerce sobre o mundo, pois, a conscientização realiza-se na práxis e não na teoria. Nesta perspectiva, o educador precisar pensar na educação inclusiva enquanto vida em que exige tomada de consciência do inacabado, para que de fato possibilite ao sujeito com necessidades

especiais a capacidade de intervir criticamente a existente unidade dialética ente ele e o meio.

É importante pontuar que, o movimento da educação básica frente à necessidade da inclusão nos espaços formais de ensino não deixa de levantar ideias e situações divergentes quanto a construção dos saberes docentes e a atuação profissional do professor no direcionamento do processo inclusivo, assim como, a sua viabilidade e relacionamento com as diferenças. Afinal, muitas são as dificuldades encontradas para fomentar o desenvolvimento das crianças nos espaços formais, e que, por sua vez, dependem de um olhar pedagógico diferenciadas para tal enfrentamento.

Por isso, diante dessas discussões em que tem como foco principal o esforço em possibilitar uma educação para todos, cremos na importância de se pensar sobre processo de inclusão dos sujeitos com deficiências, visto que, o asseguramento, a igualdade de oportunidades na prática e exercício de direito e deveres também é possível para o mesmo e regulamentar perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Destacamos aqui, que embora a pesquisa não esteja concluída, o acompanhamento, através do estudo e da pesquisa, a respeito dos saberes docentes do professor que atua com crianças com necessidades especiais em classe regular de ensino denunciam a necessidade de rever pontos como: a formação de professores; os saberes necessários que mobilizem a prática inclusiva de crianças com necessidades especiais; os recursos didáticos utilizados; o atendimento especializado no próprio espaço formal de ensino e as relações interpessoais estabelecidas pelos sujeitos que compõe a escola.

Acreditamos que apesar da ampla preocupação evidenciada por estudiosos da área, as atitudes práticas se mostram insuficientes para o estabelecimento de ações pedagógicas e estímulos que promovam mudanças e apontem caminhos para a superação das lacunas encontradas.

Por fim, ser professor exige determinados saberes, conhecimentos e habilidades que exigem uma formação específica, pois disso resulta a complexidade da formação docente da qual depende a qualidade do ensino. Por isso, apontamos que o reconhecimento de necessidades de formação pelo próprio professor é fundamental para os avanços da prática inclusiva de crianças com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. – Porto Alegre: Mediação, 2008.152 p.

Conferência Nacional da Educação Básica-Documento Final. - Brasília: Ministério da Educação, 2008. 90p.

CROCHIK, J. Leon. **Preconceito. Indivíduo e Cultura**. São Paulo: Robe, 1997.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. - Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

DANIELS, Harry (org). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo, Ed. Loyola, 2002.

DUBOC, Maria José Oliveira. **Educação, educação especial e inclusão: estabelecendo relações e conexões**. RIBEIRO, Solange Lucas (org.) *Educação Inclusiva em Foco*. - Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.

GAUTHIER, Clermont Et. Al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

LELLIS, Isabel Alice. **Do ensino dos conteúdos aos saberes do professor: mudanças de idioma pedagógico**. *Educação & sociedade*, Campinas. n°74, p. 43-58 abril/2001.

MANTOAN, Maria T. E. **Ensino inclusivo/educação (de qualidade) para todos**. *Revista Integração*, (20), p. 29-32. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Tradução de Windyzyz Brazão Ferreira. - Porto Alegre: Artmed, 2003

MONTEIRO, Ana Maria Fereira da Costa. **Professores: entre saberes e práticas**. *Educação & sociedade*, Campinas. n°74, p. 121-155, abril/2001.

NUNES, Cecília Maria Fernandes. **Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. *Revista Educação e Sociedade*, ano XXII, abr. 2001, n. 74.

ORRÚ, Sílvia Ester. **A formação de professores e a educação de autistas**. OEI-Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653)

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: Identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.**- Petropolis, RJ: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Solange Lucas. **(VI) vendo a inclusão no espaço escolar: desafios à acessibilidade.** RIBEIRO, Solange Lucas (org.) Educação Inclusiva em Foco. - Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ Gómez, A. I. **Comprender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

TARDIF, M.; LESSARD & LAHAYE. **Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria & Educação nº4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.